

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR, UMA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA.

José Lombardi de Carvalho Silva¹
Aldylane Elen Oliveira Duarte²
Daniela Caroline Medeiros Ferreira³

RESUMO

O objetivo deste resumo é apresentar um relato de experiência vivenciado por psicólogos (as) com seis turmas do ensino fundamental I (3º ao 5º ano), destacando a parceria família e escola nas dificuldades de aprendizagem escolar. A dificuldade de aprendizagem se dá por meio de um conjunto de manifestos que causam as dificuldades na aquisição e uso da escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio ou outras habilidades que por ventura possam ser introduzidas no contexto escolar. Estas dificuldades de aprendizagem escolar, problemas na percepção dos efeitos educativos mostrador pelo educador na percepção e na interação dentro do contexto escolar. A atuação da Psicologia neste contexto pode se dá através de orientações e observadas no dia a dia escolar, organizando de maneira ética as demandas que são apresentadas ao serviço de psicologia. O estudo busca enfatizar as dificuldades de aprendizagem escolar, tendo como objetivo elucidar quais as dificuldades encontradas no contexto escolar, mostrando a relação entre o fracasso escolar e o sucesso escolar, assim como perceber em que medida a escola se posiciona como também a família. Esse projeto objetivou auxiliar na implementação de propostas que favoreceram o desenvolvimento. Através das vivências de forma grupal e individual, foi observado que os alunos se sentiam à vontade nas intervenções, correspondendo de maneira significativa as propostas. A família e a escola mostraram entusiasmo em buscarem o auxílio psicológico, para tratarem de suas dificuldades acadêmicas, emocionais, familiares e outras esferas da vida.

Palavras-chave: Escola, Família, Dificuldades, Aprendizagens.

INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem podem ser consideradas quando houver problemas na emissão da informação, integração ou recepção da mesma. Ou quando houver dificuldade de percepção e memória. O tratamento poderá incluir a participação de médico bem como de outros profissionais especialistas, como psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo e outros, em conjunto com os professores e a família. Portanto, quando o aluno tem dificuldade de expressar-se de forma verbal e escrita, em formular o pensamento em forma de palavras, na interpretação, percepção, assimilação e armazenamento das informações, ele tem dificuldades de aprendizagem. (Barbosa, 2006).

¹ Graduado em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau JP - PB, lombardi-carvalho@hotmail.com;

² Graduada em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau JP - PB, aldylayneduarte@gmail.com;

³ Graduada em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau JP - PB, contato@danielamedeirospsi.com.br;

Oliveira e Alves (2005) Comentam que a escola vêm sendo objeto de estudo tanto da Educação quanto da Psicologia, este espaço além de funcionar com o papel de educar, faz-se um ambiente onde permeiam relações humanas. Com isso é importante compreender as relações que ali acontecem.

De acordo com os aspectos acima citados, cabe aqui levar consideração e mencionar um importante psicólogo do desenvolvimento humano, Jean Piaget (Apud Bock, p. 98-99, 1999), embasado em seus estudos, este afirma que vários são os fatores que influenciam o desenvolvimento cognitivo, dois deles são:

- Hereditariedade – a carga genética estabelece o potencial do indivíduo, que pode ou não se desenvolver. Existem pesquisas que comprovam os aspectos genéticos da inteligência. No entanto, a inteligência pode desenvolver-se aquém ou além do seu potencial, dependendo das condições do meio que encontra.

- Meio – o conjunto de influências e estimulações ambientais altera os padrões de comportamento do indivíduo. Por exemplo, se a estimulação verbal for muito intensa, uma criança de três anos pode ter um repertório verbal muito maior do que a média das crianças de sua idade.

Por isso o papel do professor é o de facilitar o processo. Estimulo nas aulas, a busca de materiais e recursos diferenciados para melhorar a atenção nas aulas é muito importante.

Para entender as influências genéticas sobre o comportamento é importante entender também que durante todo o desenvolvimento predominam diferentes influências genético-ambientais sobre a aprendizagem. Geralmente uma criança que resolve problemas com facilidade receberá tratamento favorável na escola. Um estudante relapso experimentará hostilidade e frustração. Neste sentido, percebemos como o meio é importante no desenvolvimento e na aprendizagem. A aprendizagem não deveria ser encarada apenas como o estudo ou a memorização de conteúdo. Ao aluno deve ser oportunizada a participação em ações culturais beneficentes e também teatros, cinemas, museus, viagens, e, sobretudo o acesso a leituras variadas. Quem aprende não coloca em funcionamento somente os aspectos orgânicos. A aprendizagem exige o encontro de um sujeito histórico, um organismo, um nível de estruturação cognitiva, um sujeito que possui emoção e tantos outros aspectos humanos e sociais. Pain *Apud* Barbosa, 2006).

O presente estudo aborda sobre a importância da Interação entre Escola e Família para uma educação de qualidade, sobre as atuações dos profissionais em educação e o que eles têm feito para que ocorra essa interação e como o profissional de psicologia pode intervir nesse sentido, tanto realizando a leitura desse contexto para entender as lacunas e depois traçar

estratégias para intervir, tudo isso no intuito de alcançar um objetivo em comum, proporcionar as crianças uma educação de qualidade. É necessário que as famílias criem o hábito de participar da vida escolar das crianças, que perceba a importância de se relacionar com a escola na busca de um objetivo em comum: educação de qualidade para as crianças. Por outro lado, a escola deve ser a responsável por criar meios de aproximação com as famílias e a comunidade, orientando e mostrando que educar não é papel exclusivo das escolas, é papel de todos. Todos juntos lutando por uma melhor educação. Nessa análise não podemos desconsiderar o fato de que os professores tendem a culpar a família, pela falta de seu envolvimento, quando os alunos vão mal, ou apresentam problemas em sua aprendizagem. Não obstante, os professores tenham razão quando afirmam que a participação da família na vida escolar do filho é muito importante para uma melhor aprendizagem, é papel da escola buscar uma prática pedagógica, na qual o aluno possa atribuir significado à sua vida conteúdos ensinados, “pois são os professores os especialistas em educação”. Portanto, culpar a família pelas dificuldades de aprendizagem do aluno, acaba afastando-as ainda mais da escola.

Quando se decide em intervir no sentido interacionista, o contexto escolar deve ser analisado sob a ótica das relações dialéticas estabelecidas em seu meio, em especial o interesse dos alunos pela escola, é importante analisar os fatores que elevam ou reduzem o interesse deste pelo contexto escolar. (OLIVEIRA; ALVES, 2005).

É fundamental e importante uma mudança nas atitudes dos pais e professores, o principal não é encontrar um culpado pelas situações ocorridas nas escolas, mas sim buscar juntos soluções para tais situações problemáticas. A escola como detentora dos conhecimentos, métodos e técnicas de ensino, deve ter a iniciativa de aproximar família e escola, envolvendo-as em atividades realizadas na escola como comemorações, palestras, confraternizações com toda comunidade e orientando-as sobre a importância de um trabalho de parceria. Esta não é uma tarefa fácil, mas não impossível, pois ter uma educação de qualidade com o apoio das famílias e comunidade é um sonho, que para virar realidade é preciso agir.

Morales (2008), diz que o aprendizado não é um processo meramente cognitivo ou intelectual. O modo como nos sentimos influi poderosamente em como e quanto aprendemos. Ignorar essa dimensão emocional não conduz a nada e, além disso, prestar atenção ao âmbito afetivo dos alunos pode melhorar o aprendizado convencional das matérias. Dá a impressão de que essa atenção ao âmbito afetivo da sala de aula é mais conveniente no ensino fundamental e

médio do que no ensino superior, mas a verdade é que os sentimentos interferem em um aprendizado mais eficaz em qualquer idade.

Oliveira e Araújo (2010) em sua pesquisa sobre a relação família-escola apontam que essa diáde muito preocupasse em culpabilizar, ou seja, definir um culpado ao invés de assumir a responsabilidade que cada um têm nesse processo ensino-aprendizagem.

O projeto visou enfatizar as dificuldades de aprendizagem escolar, tendo como objetivo elucidar quais as dificuldades encontradas no contexto escolar, mostrando a relação entre o fracasso escolar e o sucesso escolar, assim como perceber em que medida a escola se posiciona como também a família.

Ao estudar a relação professor-aluno no ensino aprendizagem, Lopes (2017) comenta sobre a preocupação que permeia os estudiosos e pesquisadores em contribuir para um trabalho consistente e significativo em escolas. Contudo ao perceber o contexto escolar atual as reclamações e insatisfações dos professores para com os alunos ainda recebe uma significativa presença, com isso, nota-se que esta relação parece estar permeada de conflitos.

A dificuldade de aprendizagem se dá por meio de um conjunto de manifestos que causam as dificuldades na aquisição e uso da escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio ou outras habilidades que por ventura possam ser introduzidas no contexto escolar.

Estas dificuldades de aprendizagem escolar, problemas na percepção dos efeitos educativos mostrado pelo educador na percepção e na interação dentro do contexto escolar.

Sabendo que ainda se as dificuldades de aprendizagem escolar possam ocorrer constantemente desses outros fatores, isso não afirma que os resultados destes problemas acima citados, partam dessas condições ou influencias. É nesse sentido que a família é determinante no processo de ensino-aprendizagem, já que é a primeira fonte de relações sociais do indivíduo e neste seio é possível se estabelecer condições para que haja possíveis dificuldades de aprendizagem no que diz respeito ao ambiente escolar. (GARCIA, 1998)

A família e a escola têm papéis formadores, mas cada um com suas responsabilidades e com papéis bem definidos, ambos ensinam e educam. Não é mais cabível e nem aceitável no mundo contemporâneo que se tomem atitudes condenáveis em relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem escolar. Frente a estas colocações nasce a necessidade de considerar, conforme Fonseca (1995), que dificuldade de aprendizagem neste caso

especificamente o contexto escolar representa uma falha no processo de aprendizagem que originou o não aproveitamento na escola. Pensando não somente em termos de falhas na aquisição do conhecimento (aprendizagem), mas também no ato de ensinar, este problema não se traduz somente como um problema inerente ao sujeito aprendiz no sentido de competências e potencialidades, mas sim em uma constelação maior de fatores e de sua inter-relação, que envolvem direta ou indiretamente esta complexa situação.

Escola e família como descrevem Oliveira e Araújo (2010) são instituições diferentes e constituem em objetivos distintos, porém se encontram na importante tarefa de preparar crianças e adolescentes para serem inseridos e viverem em sociedade.

METODOLOGIA

O presente projeto foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Maria Caxias de Lima, localizada na Praça Noé Rodrigues de Lima, S-N, Centro – São José dos Ramos/PB, região agreste da Paraíba. A Escola é de cunho municipal, nela estão inseridos aproximadamente quatrocentos alunos do Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II. Composta por oito salas de aula com ar-condicionado. Seis banheiros masculinos e femininos, uma secretaria, um ginásio poli esportivo, um auditório e um anexo.

Foi feita a primeira visita no dia vinte e oito de julho de dois mil e dezenove das sete às nove horas, onde analisaremos as demandas emitidas pelos educadores como também o comportamento dos mesmos neste horário, pois como é um horário cedo, em alguma hipótese poderia ser diferente da outra observação que fizemos em outro dia das nove e meia às onze horas após o recreio, onde os mesmos brincavam, pulavam e se divertiam. Após as observações nós sentamos entre o grupo e fizemos as distinções das demandas trazidas pelos professores e a realidade que vimos. Em seguida emitimos um feedback com os professores e depois nos reunimos com os pais dos alunos (as) onde elaboramos palestra e dinâmica de grupo. Após o encontro com os pais fizemos a intervenção que só foi concreta a ideologia da mesma quando passarmos por todas as observações, e por fim sentamos com os professores pela última vez e deixaremos nossas propostas de intervenções.

Foi montado um cronograma de atividades a serem desenvolvidas durante o período:

- Palestras (pais, professores e/ou alunos)
- Dinâmicas/Vivências de Socialização

- Atividades com grupos

Foram usados alguns materiais, como:

- Datashow
- Materiais concretos
- Recursos pedagógicos
- Recursos psicopedagógicos
- Livros didáticos
- Material lúdico

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sala de aula, é necessário que o professor tenha sensibilidade e tolerância com as diversas manifestações das dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Certamente, ele é um dos profissionais responsáveis por auxiliar os estudantes a ultrapassar suas dificuldades. Nesse sentido, o professor deve estar atento. É ele que deve reconhecer tais dificuldades e encaminhá-lo a uma equipe multidisciplinar de profissionais como, fonoaudiólogos, psicólogos, neurologistas, etc.

Muitas dificuldades de aprendizagem são decorrentes de metodologia inadequada, professores desmotivados e cansados, brigas e discussões entre colegas, entre outras. Esta dificuldade perturba profundamente a criança, que sofre a pressão da família, dos professores, dos colegas, que percebem seu insucesso na vida escolar. A criança que apresenta dificuldade de aprendizagem deixa muitos professores sem saber como trabalhar com ela. Ela não aprende, mas não apresenta qualquer incapacidade particular.

No que diz respeito a serviços educacionais, para os alunos com dificuldades de aprendizagens, há que considerar um conjunto de fatores que podem facilitar a sua aprendizagem, dando instruções simples sobre as tarefas escolares, alterar os textos e das atividades de casa, reestruturando o ambiente educativo, ajustando os horários (sê necessário, dar um tempo a mais, ou menos atividades), rever a proposta de avaliação, fazer uso da tecnologia de informação e de comunicação. Fora da escola, sê necessário, podem ser feitos alguns serviços educacionais (serviços de psicologia, fonoaudióloga, nutrição, etc)

Notou-se o quanto é fundamental a presença nas escolas de profissionais capacitados a trabalharem com alunos com algum problema de dificuldade de aprendizagem, pois quando ocorre a disponibilidade do professor, escola e pais a criança consegue adéqua-se as suas limitações com entusiasmo e dedicação, sendo importante uma programação escolar suficiente para motivar as crianças a permanecerem na escola pelo prazer de aprender.

Percebemos durante as intervenções a necessidade de um atendimento especializado, pois

os professores por vezes se sentiam “sozinhos” na rotina acadêmica. Além do mais, a maioria dos professores demonstraram dúvidas em responder o que de fato significa dificuldades de aprendizagem.

Para que o aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem seja atendido de forma adequada e trabalhado de forma eficaz, os professores têm que estar em constante processo de formação. Assim como a escola deve incentivar e contribuir para com a família e o aluno buscando ajuda e mais conhecimentos para lidar com as dificuldades de aprendizagem. Toda escola deve estar preparada para atender crianças com diferentes dificuldades, de forma ativa e dinâmica, que almeja melhorias na qualidade do atendimento escolar e psicológico de seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabem aqui muitas estratégias didáticas de que não foram tratadas e muitas causas que não foram definidas. Mas de fato o impacto e a influência dos professores sobre os alunos vão além dos conhecimentos e habilidades que são ensinadas. Nisto pode consistir o mais importante da atividade de professor: incidir em valores, atitudes, hábitos, motivação, em como eles veem a si mesmos.

Sabemos que a aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Os professores devem estar preparados para poderem identificar e entender a natureza da dificuldade para poder fazer um encaminhamento como buscar ajuda e conhecer mais a respeito do assunto assim produzir aulas que possam intervir na demanda observada. Quando mais cedo observadas as dificuldades melhores, é importante que os pais fiquem atentos e devem estar presentes e ajudar a criança, como na leitura de textos. Para a família não é fácil, por isso não podemos usar de culpa, pois é uma questão coletiva.

Centralizando o foco em seus avanços, na superação de suas dificuldades, perceberemos então, que o mais importante não é a dificuldade ou o encaminhamento, se necessário a outros profissionais. Mas a forma como os professores reagem às dificuldades dos alunos e extraem delas lições, mensagens para a superação das próprias dificuldades.

Diante desta experiência, ressalta-se a importância do profissional de psicologia neste contexto, onde por vezes a relação ensino-aprendizagem, aluno-professor, professor-escola, família-aluno encontram-se com lacunas, por vezes passando despercebidas do entendimento destes, o psicólogo tem como atribuição realizar a leitura desses espaços, percebendo as

singularidades de cada movimento e planejar intervenções visando a melhoria desta relação, que tem como objetivo resultar na melhora do desempenho escolar do aluno.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia– um diálogo entre a psicopedagogia e a educação**. 2.ed.Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2006.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. vT. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. *Dia a dia e educação*, v. 9, p. 1534-8, 2017.

MORALLES, Pedro. **La relación profesor-alumno en el aula**. Madri: PPC S.A., 1998.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ALVES, Paola Biasoli. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 15, n. 31, p. 227-238, 2005.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ARAÚJO, Claisy Maria Marinho. A relação família-escola: intersecções e desafios. 2010.